



### O Altar de S. Miguel

O Altar de S. Miguel era uma obra monumental e complexa, assente em retábulo de pedra e talha dourada e policromada.

Localizava-se na parede norte do transepto, no espaço que hoje é a porta da Sacristia medieval, integrando o conjunto dos seis altares do transepto da Igreja do mosteiro de Alcobaça.

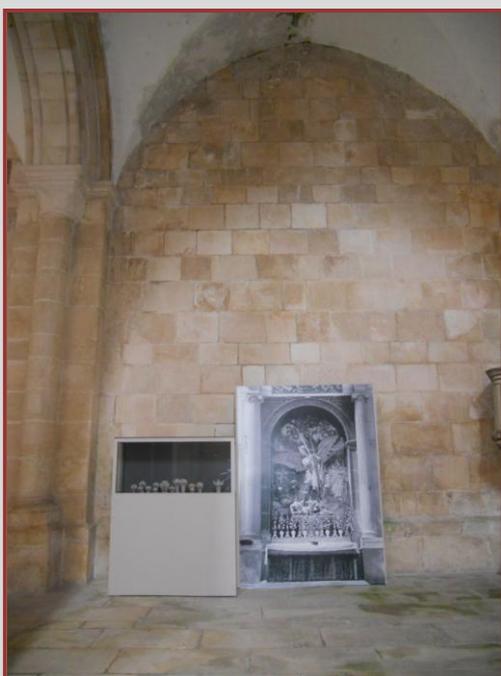
Edificado em finais do século XVI, é-nos possível conhecê-lo através das fotografias que registaram o processo de desmontagem e pelas descrições de Fr. Manoel dos Santos e Fr.

Manoel de Figueiredo. Sobre a escultura de S. Miguel, Fr. Manoel dos Santos descreve-a como *“huma grande imagem de vulto mui elegante; estofada de ouro, tem na mam a mesma espada que foi del Rey D. Pedro I”*. Fr. Manoel de Figueiredo acrescenta que o Anjo *“tem na mão a espada que o Sr. D. Pedro 1º herdou de seu pai o sr. D. Affonso 4º e este venceu os Mouros na memoravel batalha do Salado.”*



O altar foi desmontado pela DGEMN - Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no âmbito das Obras de Reintegração promovidas pelo Estado Novo e levadas a cabo ao longo das décadas de 30 e 40 do século XX.

As esculturas de S. Miguel e do Diabo foram objecto de intervenção de conservação e restauro na década de 1990 e estão ambas acondicionadas na Reserva do Mosteiro de Alcobaça.



***Museus: Coleções criam conexões***

***O Altar de S. Miguel, a Real Fábrica do Juncal e a Casa Museu Vieira Natividade***

Por ocasião do Dia Internacional dos Museus, o Mosteiro de Alcobaça escolheu este altar para, na ilustração da temática “Museus: Coleções criam conexões”, e a propósito da fileira de jarras que o adorna, estabelecer um diálogo natural com a colecção de jarras de altar da

Real Fábrica do Juncal pertencentes ao acervo da Casa Museu Vieira Natividade.

A ***Real Fábrica do Juncal*** foi fundada em 1770, no concelho de Porto de Mós, surgindo no ambiente das medidas proteccionistas do Marquês de Pombal. Em 1784, graças à qualidade da sua produção, recebe Alvará e o direito ao uso das Armas Reais por cima da porta. Laborou até 1876, tendo produzido louça de copa e altar.

A relevância da produção da Real Fábrica do Juncal levou a que as suas peças tivessem despertado a atenção de colecionadores públicos e privados desde muito cedo. Os exemplares que se apresentam em diálogo com o Altar de S. Miguel foram colecionados por Manuel Vieira Natividade, tendo passado à posse do Estado em 1992, através de Doação. A apresentação desta pequena colecção faz-se no âmbito de uma política que é a de divulgação permanente do acervo da ***Casa Museu Vieira Natividade***.